



Poesia para criança: espaço lúdico de despertar da sensibilidade e expansão da criatividade

A importância do trabalho com poesia para crianças em sala de aula

Cleuza Maria Abranches Penna *

Resumo

A poesia será tratada, neste artigo, como um instrumento pedagógico de expansão do espaço lúdico em sala de aula, capaz de despertar, através do afloramento da sensibilidade, o sentido da existência humana, ressignificando a vida e atuando de forma positiva na formação da personalidade do educando.

Introdução

Poesia, és origem e fim; fonte de retorno incessante: o ser que em ti finaliza, a outros revelado, principia. És o "ser! E fonte de "vir-a-ser". És tão divina que revelas a verdade do ser, tão profunda que ameaças pelo "vir-a-ser", tão perfeita que revelas a imperfeição do ser, tão temida que te fizeram esquecida. Modernidade, por que a fizeste distante?

Cleuza Penna

* Professora de Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação "João XXIII" da UFJF/ Especialista em Ciência da Religião - UFJF.

Preparar a criança para enfrentar e transformar a realidade desse mundo atual automatizado torna-se tarefa urgente entre nós, educadores.

Nesse “mundo moderno”, onde a manifestação do sentimento humano é tratada cada vez mais de forma superficial, faz-se necessário resgatar o sentido humano da existência e ampliar o espaço da sala de aula, usando-o como um veículo propiciador desse processo.

Buscar, criar mecanismos que ajudem a criança a se descobrir e a descobrir o mundo em que vive não é tarefa fácil num mundo comprometido em estimular um tipo de competitividade, onde, para vencer, muitas vezes, é preciso se negar e negar o outro.

Pretendemos dizer, neste trabalho, que a atividade poética em sala de aula pode ser um instrumento pedagógico de grande eficácia nesse processo, se desenvolvido de forma lúdica.

Primeiramente pretendemos mostrar, através de Freud, a importância que o espaço lúdico exerce na vida da criança. Na segunda parte, com Nelly Novaes Coelho (1997), pretendemos analisar a capacidade da poesia para a ampliação do espaço lúdico infantil e da sua importância como instrumento de atuação sobre os sentidos e emoções.

1. A importância da brincadeira no processo de desenvolvimento “criativo” da criança

62

A capacidade poética de despertar a sensibilidade humana, por si só, justifica a importância de se trabalhar com poesia em sala de aula.

Para Nelly Novaes Coelho (1997), a poesia se insere mais na área da intuição do que na da razão: ela expressa as manifestações da fantasia, da imaginação, dos sonhos, trazendo em si a possibilidade de ser desencadeadora da nossa verdade mais oculta, pois nos coloca face-a-face com os nossos sentimentos negados, temidos, incompreendidos, esquecidos. Neste sentido, a linguagem poética pode ser um instrumento de mediação entre o inconsciente, atuando de maneira positiva na formação da personalidade humana.

Freud nos ensinou que os traços da criação literária estão manifestos já na infância, na forma como a criança cria um mundo próprio ou como “reajusta os elementos de seu mundo de uma forma que lhe agrade”. (1976, p. 149). Esses traços criativos se expressam através das brincadeiras e jogos infantis e o “escritor criativo” reproduz, em sua obra, a mesma ação para criar que exercia para brincar.

Neste sentido, a brincadeira deve ser considerada como uma necessidade da criança para a expansão de suas potencialidades e deve ser respeitada como tal pelo adulto, pois a criança leva a sério a sua brincadeira e a faz com muita

emoção. “A antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real”. (1976, p. 146), diz Freud.

Nas brincadeiras, a criança usa a imaginação buscando, no mundo real, elementos para as situações imaginadas, ou seja, para Freud, a criança, quando brinca, não está “fantasiando”, “devaneando”, pois ela distingue o seu mundo de brincadeira do mundo real.

Dessa forma, a criança traz, para as suas brincadeiras elementos da realidade e faz isto com criatividade. Desperta, assim, a intuição e as emoções inerentes ao mundo infantil, que transcendem o contingente, porque reúnem elementos universais, próprios do existir humano.

Seria esse o mesmo processo que ocorre com o “escritor imaginativo” (1976, p. 154). Em sua obra, ele cria um universo imaginário, imbuído de emoção, preservando o mesmo grau de seriedade e a distinção entre a fantasia e a realidade contida nas brincadeiras. Freud acredita, ainda, que um adulto pode refletir na seriedade de seus compromissos o mesmo grau de seriedade contida nas suas brincadeiras na infância e “conquistar o intenso prazer proporcionado pelo humor” (1976, p. 150). E confirma (1976, p. 151):

“... nada é tão difícil para um homem quanto abdicar de um prazer que já experimentou. Na realidade não renunciamos a nada; apenas trocamos uma coisa por outra. O que parece ser uma renúncia é, na verdade, a formação de um substituto ou sub-rogado.”

Para FREUD (1976, p. 150), “a linguagem preservou essa relação entre o brincar infantil e a criação poética”. Acreditamos, com isso, que a linguagem poética se coloca como um campo privilegiado de ação, capaz de despertar, no homem, as emoções advindas de um tempo feliz.

2. A aplicação da poesia como preservação do espaço lúdico

Assim como Freud, acreditamos que o adulto pode depositar nas suas ações a mesma seriedade e crença que atribuía às suas brincadeiras infantis, valores esses, hoje, tão desgastados pela sociedade “globalizada”.

Sabemos que “o passado feliz” só pode ser transposto para o futuro se ele existiu na realidade. No universo de nossa sociedade atual, onde cada vez mais as crianças são obrigadas a diminuírem o tempo de brincar, para acompanharem a “demanda social” de formação de indivíduos polivalentes, cabe a nós, professores, em sala de aula, ampliar esse espaço, como espaço de manifestação das emoções infantis.

Nesta circunstância, a poesia se inscreve soberanamente, como instrumento pedagógico, capaz de atuar no imaginário infantil de forma prazerosa e criativa.

Pelo despertar da emoção, ela pode provocar no educando transformações, levando-o à compreensão de si mesmo, do outro e do mundo em que vive.

Segundo Nelly Novaes Coelho (1997), a criança responde ao mundo, primeiramente, através de reações instintivas, dos sentidos, dos sentimentos ou emoções. Esse predomínio dos sentidos sobre a razão explica, por exemplo, a atração das crianças pela linguagem poética musical de natureza popular, segundo a qual, o nível mental da criança se assemelha ao do povo. Neste sentido, as cantigas e brincadeiras populares servem de estímulos à sensibilidade perceptiva das crianças e atuam como mediadoras para que a criança possa captar a essência da poesia.

Desta forma, a poesia para crianças deve atuar, basicamente, sobre os sentidos e emoções, deixando o significado para segundo plano. Neste nível, ela exerce função de preparação para a formação da capacidade reflexiva abstrata.

A poesia para crianças deve, então, ser vista como uma forma de brincadeira. Brincando com as palavras, a criança projeta uma situação de vida real e as palavras ganham vida.

A poesia modernista é, segundo essa autora, uma boa fonte para se trabalhar com criança, pois o recurso onomatopéico que ela apresenta atrai o interesse infantil. O som é, nesta concepção, a porta de entrada para a atividade poética e deve ser fonte de puro prazer, independente do seu significado enquanto idéia.

Despertar o gosto pela poesia dependerá, então, da forma como ela for apresentada à criança. Acreditamos que, se apresentada de forma lúdica, sem imposição, com atividades formuladas através de jogos, coral, declamações, etc, poderemos estar contribuindo para uma formação "mais humana" do educando, onde a criança consiga significar a vida. Assim, como Nelly N. Coelho (1997, p. 53), estamos certos de que:

"Hoje como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida".

E, aí, a poesia tem um papel primordial.

Referências Bibliográficas

- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria – Análise – Didática*. São Paulo: Ática, 1997.
- FISCHER, Ernest. *A necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- FREUD, Sigmund. *Obras Completas*. Volume IX. "Gradiva" de Jensen e Outros Trabalhos. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1976.

MAY, Rallo. A coragem de criar. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.
OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1986.

Poesia para criança: espaço lúdico de despertar da sensibilidade e expansão da criatividade
A importância do trabalho com poesia para crianças em sala de aula